

ARES B

OUTUBRO - 2011 - EDIÇÃO 140

VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E FLORESTAL PAULISTA, ESTIMADA EM R\$ 61,45 BILHÕES EM 2011

O valor da produção agropecuária e florestal paulista é de R\$ 61,45 bilhões em 2011, um aumento de 17,1% (em moeda corrente) em relação ao ano anterior, de acordo com estimativa preliminar do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Por grupo, os produtos para indústria respondem por 55,94% do total (R\$ 34,38 bilhões); produtos animais, por 20,48% (12,58 bilhões); produtos florestais, por 7,93% (R\$ 4,87 bilhões); frutas frescas, por 6,31% (R\$ 3,88 bilhões); grãos e fibras, por 6,21% (3,81 bilhões); e olerícolas, por 3,13% (R\$ 1,92 bilhão).

O valor da produção florestal deve crescer 2,2%, perdendo da inflação em função da relativa estagnação da demanda de praticamente todos os setores industriais que consomem madeira: ce-

lulose, chapas, cerâmica, couros, carnes, alimentos e construção civil, que haviam se retraído em função da crise de 2008/09 e retomado as produções em 2010. O setor de resina de pinus contribuiu decisivamente para o incremento de 2,2% no valor da produção florestal, visto que as cotações aumentaram 69,7%, enquanto a produção deverá se estabilizar nos níveis de 2010.

Na presente temporada, estima-se que o valor da produção florestal, madeira de eucalipto, madeira de pinus e resina de pinus, alcance R\$ 4,9 bilhões em 2011, e como em 2010, o valor desse grupo mostra-se inferior ao da cana-de-açúcar e da carne bovina, mas supera o da laranja para indústria.

Excluídos os produtos florestais, o valor da produção agropecuária e florestal paulista somou R\$ 56,6 bilhões, correspondendo

a incremento de 18,6% em termos nominais. Os produtos que lideram o ranking são a cana-de-açúcar (R\$ 27,26 bilhões), a carne bovina (R\$ 6,04 bilhões), a laranja para indústria (R\$ 4,36 bilhões), madeira de eucalipto (R\$ 4,13 bilhões), carne de frango (R\$ 2,76 bilhões), ovos (R\$ 1,93 bilhão), café beneficiado (R\$ 1,47 bilhão) e milho (R\$ 1,19 bilhão). Os cinco primeiros produtos do ranking representam 72,5% do valor total, mantendo as posições do ano passado.

Em termos de Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), a região de Assis ganhou quatro posições, subindo para o oitavo lugar em 2011, devido principalmente ao desempenho da cana-de-açúcar (seu principal produto) cujo valor cresceu 32,4%. Já a região de Itapeva, subiu seis posições, para o 13º lugar, graças ao

desempenho excepcional do tomate de mesa (seu principal produto) cujo valor aumentou 94,0%.

Na região de Itapetininga, a cana-de-açúcar suplantou a carne de frango em termos de valor; na região de Marília, o café superou a carne bovina; e em Presidente Venceslau, a cana-de-açúcar suplantou a carne bovina. Assim, em 2011, a cana-de-açúcar passa a liderar o ranking regional do valor da produção de 28 das 40 regiões (EDRs) do Estado.

O estudo foi elaborado pelos pesquisadores Alfredo Tsunechiro, Paulo José Coelho, Denise Viani Caser, Carlos Roberto Ferreira Bueno, Eder Pinatti, Eduardo Pires Castanho Filho e Danton Leonel de Camargo Bini.

* Fonte: revista **Informações Econômicas**

PROGRAMA ABC FOMENTA INVESTIMENTOS EM PLANTIO FLORESTAL

Com mais crédito e menos juros, produtores colaboram para reduzir as emissões de dióxido de carbono

O Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), voltado para os setores agrícola, pecuário e florestal, conta com R\$ 3,15 bilhões para serem aplicados, até 2012, em projetos de redução da emissão de gases que

causam o efeito estufa. O Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas (Propflora), que era destinado exclusivamente ao segmento florestal e o Programa de Estímulo à Produção Agropecuária Sustentável (Prosa) foram incorporados ao Programa ABC, o que permitiu a ampliação da verba em relação ao ano anterior. Além disso, a fusão trouxe mais benefícios aos produtores de florestas plantadas, que tiveram aumento do limite de crédito de R\$ 300 mil para R\$ 1 milhão e podem fazer

os empréstimos com a taxa de juros reduzida para 5,5%. No âmbito florestal, somente com o plantio de novas florestas já é possível aumentar a absorção de dióxido de carbono.

Os detalhes do programa, seus benefícios e as políticas do governo federal para o setor de florestas plantadas serão apresentados aos produtores durante o 3º Congresso Internacional de Pinus, em Lages (SC), que acontece dias 17 e 18 de novembro, na palestra do coordenador-geral para Pecuária e Culturas Permanentes da Secretaria

de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, João Antonio Fagundes Salomão.

"O envolvimento do setor florestal no programa ABC é de extrema importância para o êxito do programa, já que as florestas sequestram grandes quantidades de carbono", explica Salomão. "Também é possível estudar a comercialização dos créditos de carbono, como no caso das florestas que são aproveitadas para a produção de bioenergia", exemplifica.

* **Celulose Online**



Plásticos

Atividade de 40 anos desenvolvendo produtos inovadores



- Componentes para indústria automotiva
- Conexões para eletrodutos
- Acessórios para bilhens
- Recipiente prático para plantas
- Armadilhas plásticas

e-mail vendas@ssplasticos.ind.br

Telefone (40) 3335-4152 | Rua das Cerejas, 94, Pq. das Indústrias Leves, Lomboia - PE
Cep: 56250-304. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

SECA DOS PONTEIROS DOS PINUS CAUSADA POR SPHAEROPSIS SAPINEA

A seca dos ponteiros, também conhecida por queima dos ponteiros, é uma doença que pode causar sérios prejuízos às plantações de Pinus do mundo inteiro. Tendo como agente causal o fungo *Sphaeropsis sapinea* (anteriormente *Diplodia pinea*), a doença pode ser observada em pinheiros de todas as idades, principalmente quando submetidos a condições desfavoráveis de desenvolvimento. Elas podem ser: ferimentos causados por podas, desramas, desbastes ou até mesmo chuvas de granizo; por extremos de temperatura e de umidade; por fatores nutricionais; por danos causados por insetos, dentre outros. Dessa forma, *S. sapinea* é considerado um patógeno secundário e oportunista, sobrevivendo de forma saprofítica no solo e em restos culturais de Pinus e causando infecções principalmente quando lesões prévias nos indivíduos forem formadas, abrindo porta de entrada às infecções, o fungo pode causar também lesões primárias em mudas ainda nos viveiros, gerando podridões de raízes e de colo, além de afetar ramos e troncos de árvores adultas. Nas últimas, os principais sintomas vistos são cancrs, os quais se caracterizam por serem lesões deprimidas na base dos ramos verdes contendo exsudação de

resina de coloração acinzentada ou arroxada. Logo acima desses ramos afetados, há a seca dos ponteiros da planta, que se podem curvar ou não, dependendo da espécie de pinheiro afetado. No geral, o encurvamento do ponteiro ocorre antes da sua morte, com o crescimento mais acentuado do lado que se encontra menos afetado pelo fungo. Com a colonização, os tecidos dessa região adquirem coloração escura e as acículas secam, tornando-se avermelhadas e quebradiças; porém, permanecendo aderidas à planta ainda por um longo período.

Apesar de poder causar a morte do hospedeiro, o mais comum é ocorrer a deformação ou desfiguração da árvore, pois ela emite novas brotações (gemas adventícias) logo abaixo da área afetada pelo fungo, as quais circundam o ponteiro atacado. Essa característica é conhecida como envassouramento. Como principal conseqüência disso, há a perda de qualidade do indivíduo principalmente para a serraria. Já foram encontrados plantios de Pinus taeda atacados pelo patógeno nos quais se observavam sintomas de escurecimento e encurvamento dos ponteiros. Em povoamentos com espécies suscetíveis como Pinus pinaster, já foi relatada a morte de indivíduos,

principalmente quando a desrama foi efetuada em períodos de condições ambientais de alta umidade, ideais para o desenvolvimento do fungo.

Outro sintoma dessa doença, bastante comum em Pinus, é o azulamento da madeira. Em caso de desbastes em períodos de elevada umidade, *S. sapinea* é capaz de infectar e colonizar a madeira de toras através de ferimentos provocados durante esse trato silvicultural. Toras que permaneçam por tempos prolongados sem o beneficiamento necessário na área de plantio também estão mais sujeitas à infecção. A cor azul na madeira também gera a sua depreciação e perda de valor no mercado, sendo comumente observado para *P. taeda*.

Acredita-se que o patógeno tenha sido introduzido no nosso país por volta dos anos 40, juntamente com a introdução do próprio Pinus em território nacional. Foi em São Paulo que a doença foi constatada pela primeira vez no Brasil em plantios de *P. radiata* no ano de 1940. Pouco mais tarde, a mesma área foi completamente dizimada por esse fungo. Outra possibilidade é que esse fungo existisse como colonizador de ou-

tras culturas agrícolas e só se manifestou para o Pinus quando foi introduzida uma espécie muito sensível, no caso o Pinus radiata.

Atualmente, as principais espécies de pinheiros plantadas para fins comerciais no país (*P. taeda*, *Pinus elliottii* e *Pinus caribaea*) são consideradas resistentes ao fungo, havendo problemas em particular para mudas e viveiros. Mesmo assim, esses pinheiros podem sofrer danos, caso medidas preventivas e certos cuidados não sejam efetuados, tais como o plantio em áreas livres do inóculo e a promoção de manejos adequados, realizando o desenvolvimento do povoamento livre de estresses em todos os sentidos.

Muitos estudos para a descoberta de formas alternativas de combate a *S. sapinea* estão sendo promovidas para a substituição ao uso de fungicidas. Uma delas é o conhecimento dos fatores ambientais adversos ao fungo e favoráveis à planta, tentando-se monitorar o ambiente e sincronizar as práticas de manejo nas épocas em que os Pinus estiverem menos suscetíveis.

* Fonte: PinusLetter

ECONOMIA

VALORES MEDIO DE MERCADO

Nº PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$ 1,83
2 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 2,60
3 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID	R\$ 3,10
4 ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 7,95
5 ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 16,60
6 ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 14,60
7 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 13,18
8 BICOS DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,38
9 BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 31,50
10 BOTOÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 16,00
11 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 39,50
12 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 21,00
13 COLETA	TON.	R\$ 8,80
14 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 21,10
15 ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 19,20
16 ESTRIA V	MIL.	R\$ 22,00
17 ESTRADOR	UNID.	R\$ 2,60
18 ESTRADOR DE BICO	UNID.	R\$ 3,50
19 FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 497,80
20 GRAMPOS	CX.	R\$ 6,50
21 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 39,96
22 HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 10,00
23 LIMA	UNID	R\$ 9,50
24 LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 6,88
25 MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 8,90
26 ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 8,50
27 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$ 2,80
28 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$ 1,50
29 PERNEIRA EM COURO SINTETICO	PAR	R\$ 10,50
30 RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 31,38
31 RASPADORES	UNID.	R\$ 5,50
32 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA OUTUBRO/2011	TON.	R\$ 1.761,67
33 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA OUTUBRO/2011	TON.	R\$ 1.594,00
34 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.300,00
35 SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 128,00
36 TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 29,79
37 TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 38,96
38 TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 55,01
39 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 2,36
40 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,22

Embalagens Plásticas



(14) 3236-1422

- Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

- Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos.

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda.
Rua José Carlos de Carvalho, 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - CEP 17.054-120
vendas@zipax.com.br

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Dante Villardi

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretária Administrativa

Bárbara Santana
barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Eduardo Monterio Fagundes

2º Tesoureiro

Nercilio Justino Rodrigues

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Fone (14) 9790-6757

Tiragem - 450 exemplares

Distribuição gratuita